

## **TRAJETÓRIAS E MEMÓRIAS POLÍTICAS DO PELOTENSE ALEXANDRE CASSIANO DO NASCIMENTO (1856-1912)**

LARISSA COPATTI DOGENSKI<sup>1</sup>; PAULO RICARDO PEZAT<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – e-mail: lara.donk@hotmail.com

<sup>2</sup>Departamento de História – Universidade Federal de Pelotas – e-mail: pezat@terra.com.br

### **1. INTRODUÇÃO**

Herdeiro de uma longa tradição na historiografia, o gênero biográfico tem sido considerado, nos últimos séculos, como um gênero menor dentro das demais formas de se contar a História. Surgido nos primórdios desta disciplina, o referido gênero preocupava-se em privilegiar os atores políticos, os grandes conquistadores militares e os artistas geniais, colocando-os no centro da cena e transformando-os em protagonistas do processo histórico. Durante vários séculos, e de um modo geral, esta tendência acabou sendo caracterizada como a essência da chamada “história política”.

Porém, o mesmo tem recuperado seu prestígio entre os historiadores nos últimos anos, principalmente ao abordar novas problemáticas relativas ao tema, envolvendo análises acerca das relações entre indivíduo e sociedade, entre unidade e fragmentação social, dentre outras. O surgimento de novas formas de se contar a História permitiu que o gênero biográfico pudesse ser revisto, ao menos nas formas com que era praticado até então, o que possibilitou que o tema voltasse ao debate, apresentando novas formas de se trabalhar com a biografia.

O presente trabalho se propõe a estudar a trajetória política do pelotense Alexandre Cassiano do Nascimento (1859-1912), desde seus primeiros contatos com a política, ainda em Pelotas, até sua chegada ao Senado Federal. Embora não pretenda ser um estudo propriamente biográfico, o trabalho não deixa de se deter em alguns aspectos pessoais do sujeito referido, tendo em vista que, apesar de ter ocupado posição de destaque na política nacional durante a virada do século XIX para o século XX, sua trajetória foi pouco estudada até o presente momento.

Diferentemente de Menocchio, o simples moleiro que foi preso, julgado e morto pela Inquisição italiana durante o século XVI, um personagem desconhecido da História e que é tirado do “esquecimento” por Carlo Ginzburg em sua obra *O Queijo e os Vermes*, Cassiano do Nascimento não foi um indivíduo desconhecido em seu próprio tempo. Ao contrário, ocupou funções públicas de destaque, incluindo três pastas ministeriais durante o governo de Floriano Peixoto (1893-1895), no princípio da República. Além disso, foi membro da Assembléia Nacional Constituinte de 1891, deputado federal entre os anos de 1891 e 1909 e senador da República entre os anos de 1909 e 1912, cargo este que desempenhou até seu falecimento.

Em razão do centenário de seu falecimento, transcorrido em 9 de setembro de 2012, este trabalho objetiva resgatar a memória de Cassiano do Nascimento, que há tanto parece ter sido esquecida. Assim, o trabalho visa, justamente, analisar sua vida privada e sua vida pública, privilegiando sua atuação política nos cargos que ocupou e sua contribuição para a consolidação do regime republicano no país.

### **2. METODOLOGIA**

O presente trabalho utilizou-se da análise de fontes documentais e bibliográficas, não apenas referentes ao sujeito em estudo, mas também ao período histórico focado.

Inicialmente, realizou-se uma pesquisa em seu acervo documental, depositado no Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas (IHGPEL), o que permitiu um contato inicial com a temática e o surgimento dos primeiros questionamentos a respeito do assunto.

Posteriormente, a análise dos *Anais do Senado Federal* e dos *Diários do Congresso Nacional* permitiu melhor se compreender a atuação de Cassiano do Nascimento em cada uma das casas legislativas. Além disso, o estudo acerca dos *Relatórios do Ministério das Relações Exteriores* auxiliou na compreensão das circunstâncias em que Cassiano tomou posse no cargo de Ministro das Relações Exteriores, em 1894.

A análise destas fontes documentais, à luz da bibliografia disponível acerca do período histórico retratado, permitiu que novas conclusões a respeito fossem obtidas, de forma com que se pudesse contribuir com a pesquisa historiográfica.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, o trabalho encontra-se em fase de avançada pesquisa, porém ainda não exaustiva. Mesmo assim, o presente trabalho já pôde responder a vários questionamentos, além de contribuir com tantos outros.

Desta forma, já podemos afirmar que Alexandre Cassiano do Nascimento nasceu em Pelotas, no Rio Grande do Sul, no ano de 1859. Durante a década de 1880, formou-se bacharel em Direito pela Faculdade de Direito de São Paulo. Desde então, passou a ter contato com a política nacional e regional, auxiliando na fundação e organização do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR) na cidade de Pelotas e região.

Após a Proclamação da República, Cassiano foi eleito Deputado da Assembléia Constituinte de 1891 pelo PRR e passa a manter cada vez mais contato com a política nacional, sendo eleito Deputado Federal por sucessivas legislaturas. Além disso, durante o governo de Floriano Peixoto, entre os anos de 1891 e 1894, desempenhou o cargo de Ministro de Estado à frente da Pasta de Relações Exteriores, posteriormente cumulando-a com as Pastas da Fazenda e do Interior e Justiça. No ano de 1910, assumiu pela primeira vez uma cadeira no Senado Federal, onde permaneceu até o seu falecimento, em 1912.

### 4. CONCLUSÕES

Ao finalizar o trabalho, é perceptível que a pesquisa ainda não se mostra exaustiva em sua temática principal. A grande quantidade de fontes primárias relativas ao político e à pessoa de Alexandre Cassiano do Nascimento não foram suficientemente analisadas em sua totalidade. Portanto, é certo que muitos fatos ainda requerem uma análise mais profunda, na tentativa de interpretá-los de acordo com a sua essência, dentro das possibilidades apresentadas.

Apesar disso, o mérito que temos até então é de, justamente, ter em mãos tamanha reunião de dados e fontes relativos ao Cassiano, o que nos permite conhecer, aos poucos, sua personalidade, não só como político, mas também nas demais áreas em que atuou. Além disso, nos permite aprofundar o conhecimento até então existente a respeito da História do Brasil e do Rio Grande do Sul, através do

contato com novos fatos e documentos, buscando-se novas interpretações acerca do assunto.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AITA, C.; AXT, G.; ARAUJO, V. (orgs.). **Parlamentares gaúchos das Cortes de Lisboa aos nossos dias: 1821-1996**. Porto Alegre: Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, 1996.

BALEEIRO, A. **Constituições Brasileiras: 1891**. Brasília: Senado Federal e Ministério da Ciência e Tecnologia, Centro de Estudos Estratégicos, 1999.

BRASIL. **Relatório do Ministério das Relações Exteriores do ano de 1894**. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional: 1895. Acessado em jan/fev. 2013. Online. Disponível em: <<http://www.crl.edu/brazil/ministerial>>.

BRASIL. **Anais do Senado Federal**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1914. Acessado em fev. 2013. Online. Disponível em: <[http://www.senado.gov.br/publicacoes/anais/pdf/Anais\\_Republica/1912/1912%20Livro%204.pdf](http://www.senado.gov.br/publicacoes/anais/pdf/Anais_Republica/1912/1912%20Livro%204.pdf)>.

\_\_\_\_\_. **Diário do Congresso Nacional**. Acessado em jan/fev. 2013. Online. Disponível em: <[http://imagem.camara.gov.br/pesquisa\\_diario\\_basica.asp](http://imagem.camara.gov.br/pesquisa_diario_basica.asp)>.

CASTRO, C. **A proclamação da República**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

DOGENSKI, L.C. **Um pelotense na política nacional: a trajetória de Alexandre Cassiano do Nascimento (1859-1912)**. 2013. 101f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas.

ECHEVERRY, J.V. **Cadernos de Pelotas: Dr. Alexandre Cassiano do Nascimento**. Pelotas: edição do autor, 1989.

\_\_\_\_\_. **Julio de Castilhos e sua época**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1988.

GINZBURG, C. **O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição**. São Paulo: companhia das Letras, 2006.

LIMA, S.C. **A República malparida: da quartelada de Deodoro à ponchada de Vargas**. Pelotas: Livraria Mundial, 2009.

LONER, B.A. Jornais pelotenses diários na República Velha. **Ecos Revista**, Pelotas, v.2, n.1, p.5-34, abril, 1998.

MAESTRI, M. **Breve História do Rio Grande do Sul: da Pré-História aos dias atuais**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2010.

MAGALHÃES, M.O. **Os passeios da cidade antiga**. Pelotas, Armazém Literário, 1994.

NETO, D.M. **Pela fraternidade universal e especialmente sul-americana: o tratado Mirim-Jaguarão nos folhetos da Igreja Positivista do Brasil.** 2012. 60f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em História) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas.

OSORIO, F.L. **A cidade de Pelotas.** Pelotas: Armazém Literário, 1997.

\_\_\_\_\_. **Notícia da Proclamação da República em Pelotas.** Pelotas: Diário Popular, 2011.

PESAVENTO, S.J. **A Revolução Federalista.** São Paulo: Brasiliense, 1983.

\_\_\_\_\_. **História do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Mercado Público, 1985.

PICCOLO, H.I.L. **Vida política no século 19: da descolonização ao movimento republicano.** Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1992.

PORTO, V.S. Apontamentos sobre Manoel Lourenço do Nascimento Filho. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas – IHGPEL**, Pelotas, n.7, p.28-9, 2012.

RECKZIEGEL, A.L.S. 1893: a Revolução além fronteira. IN: \_\_\_\_; AXT, Gunter (orgs.). **História geral do Rio Grande do Sul: República Velha (1889-1930).** v.3. t.1. Passo Fundo: Méritos, 2007. Cap.I, p.23-56.

SCHMIDT, B.B. O gênero biográfico no campo do conhecimento histórico: trajetória, tendências e impasses atuais e uma proposta de investigação. **Anos 90**, Porto Alegre, n.6, p.165-192, dez. 1996.